



Petroluta

JORNAL DO SINDICATO
DOS TRABALHADORES NO
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E
DERIVADOS DE PETRÓLEO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Central
R. Carlos Petri, 261 - Vl. Mariana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5549-1244
e-mail: spetrof@terra.com.br

Subsede Guarulhos
R. José B. de Medeiros, 144
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2409-3024
e-mail: spetrof1@terra.com.br

Subsede Jundiaí
Av. Fernando Arens, 901
Vila Arens II - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4817-1621

Subsede Osasco
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3681-7619
e-mail: sipetrolosasco@terra.com.br

Subsede Bauru
Rua Beruh, 4-77
Vila Saabris - Bauru - SP
Fone/Fax: (14) 3232-3260

Subsede Piracicaba
R. Afonso José Coetane, 1944 - Centro
Piracicaba - SP
Fones: (19) 3434-3432 (19) 3434-3834

Subsede Sorocaba
Av. Octávio Augusto Rangel, 1209
Jd. Toledo - Votorantim - SP
Fone: (15) 3247-2852

Nº 166
Julho 2013

Editorial

Pág. 02

**Médicos
contra o
governo
federal**

Economia

Pág. 02

**PIB deve
crescer só 3%
em 2013**

Negociação

Pág. 03

**Reajuste de
15,31% na
pauta com
Sindicatós**

BR

Pág. 03

**Aumento
real de 5% na
pauta**

Centrais

Pág. 03

**Agosto
também será
mês de lutas**

CPRM

Pág. 04

**Negociação
em Brasília**

João Faísca

Pág. 04

Diabetes

■ Mobilização

Campanha salarial das categorias com data base em setembro começou

Já está em andamento o processo de campanha salarial deste ano para as categorias que tem data base em setembro. As principais categorias vinculadas ao nosso sindicato, Sindicatós, BR Distribuidora, Revendedores de Gás Capital e Interior e Sindlub.

Este processo de campanha salarial implica em análise da conjuntura econômica do país, pautas unificadas com outros sindicatos, assembleias na portas das empresas

e acordo com setor patronal para início das negociações.

Este é o momento mais importante para os trabalhadores, pois nossa qualidade de vida depende do salário e dos benefícios sociais.

Alguns princípios básicos que norteiam a diretoria do nosso sindicato tem sido a de buscar a unidade com outros sindicatos a nível de Brasil e, acima de tudo, respeitar a vontade da categoria.

Lembrando que, ano passado, ti-

vemos enorme dificuldade durante a negociação, pois grande parte do setor patronal usou a intimidação, informações falsas e outros meios para confundir a categoria.

É importante ressaltar que, este ano, a negociação está unificada com a Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo (Fepetrol) e a Federação Nacional dos Trabalhadores (Fetramico) e seus respectivos filiados.

Transformações no mundo do trabalho

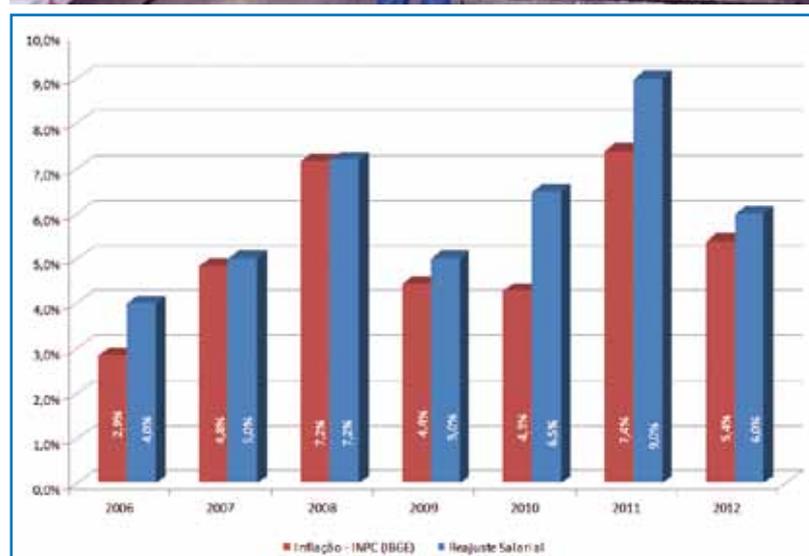
Diante da transformação no mundo do trabalho, os sindicatos, no seu papel de lutar pelos interesses dos trabalhadores, estão sofrendo com a fragmentação das categorias.

A diminuição do número de empregados, terceirização dos serviços e contratos precários geram um processo de precarização que também dificulta as negociações coletivas, invertendo a posição dos atores (o sindicato profissional se defende, o patronal ataca), o que na prática dificulta novas conquistas.

Apesar de todas as dificuldades, o Sipetrol-SP goza da confiança das categorias que representa. Confiança adquirida através do trabalho sério, amparado por um tripé formado por confiança, eficiência e transparência.

O gráfico abaixo mostra que temos conseguido a reposição da inflação, aumento real e valores crescentes no que diz respeito à PLR.

Então, companheiros, o jogo começou, a bola está rolando. Sabemos que nossa vitória depende de consciência, união e mobilização.



Joaquim Miranda Sobrinho, secretário-geral do Sipetrol e Wagner Alves da Silva, diretor do Sipetrol.

O elitismo da classe médica

Esperamos que o governo não ceda à pressão

Joaquim Miranda Sobrinho, secretário-geral do Sipetrol

Em resposta às manifestações que tomaram as ruas do país, na área da Saúde o governo federal lançou um programa ousado e também polêmico. Batizado de Programa Mais Médicos, prevê a contratação de profissionais, brasileiros ou até estrangeiros, para trabalhar nas periferias e no interior do país, além de obrigar estudantes de medicina a atuar por dois anos no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de 2015. A iniciativa prevê também a expansão do número de vagas de medicina e de residência médica, além do aprimoramento da formação médica no Brasil.

Tão logo foi anunciado o programa, começou a gritaria da classe médica. O Conselho Federal de Medicina informou que entrou com uma ação civil pública contra a União, representada pelos ministérios da Saúde e da Educação, para suspender o Programa Mais Médicos. Ao mesmo tempo, protestos em 12 estados do Brasil no dia 23 tam-

bém mostraram a insatisfação da maioria dos médicos com as medidas do governo.

A reação mostra o quanto essa classe é elitizada e longe dos anseios do povo trabalhador. E explica em parte o motivo da carência de profissionais nas áreas longes dos grandes centros. Vindos da classe média-alta e alta, os formados em medicina não pensam em atuar nesses lugares. Quando ingressam na rede pública de saúde não cumprem os horários determinados e, às vezes, se utilizam de artifícios pouco éticos para manter o atendimento em consultórios particulares.

Nesse contexto, cabe lembrar a atuação de entidades humanitárias, como o Médico Sem

Fronteiras, por exemplo. Há décadas essa organização leva atendimento médico e ajuda humanitária a pessoas em situação de vulnerabilidade, seja em guerras, secas, ou extrema pobreza. São exemplos que deveriam ser conhecidos pelos nossos futuros médicos. Afinal, a medicina não pode visar somente o lucro.

Esperamos que o governo não ceda à pressão da classe médica e mantenha o programa. Para isso, cabe também aos trabalhadores defender esta proposta. Queremos sim mais infraestrutura e melhores serviços na área da saúde, mas sabemos que só um programa ousado como este irá levar os médicos para as regiões periféricas das cidades e do país.



Gritaria contra o Programa Mais Médicos não para

Foto: Valter Campanato/ABr

Economia

Governo reduz previsão de crescimento para este ano



Os ministros Guido Mantega (Fazenda) e Miriam Belchior (Planejamento)

O Ministério da Fazenda reduziu de 3,5% para 3% a previsão de crescimento da economia brasileira neste ano. A projeção consta do Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas, enviado dia 22 pelo governo ao Congresso Nacional.

A previsão para a inflação oficial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu de 5,2% para

5,7%.

Apesar da revisão de menor crescimento e maior inflação, as estimativas da Fazenda continuam mais otimistas que as do Banco Central (BC). No Relatório de Inflação, divulgado no fim de junho, a autoridade monetária reduziu para 2,7% a previsão de crescimento do PIB em 2013 e elevou para 6% a estimativa para o IPCA neste ano. (Agência Brasil)

Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de junho e julho.

Campanha Salarial

Veja os principais pontos da pauta de reivindicações com o Sindigás

1. Reajuste Salarial

• 15,31%, aplicado sobre o salário base, prêmios, comissões, gratificações de função e demais verbas que integram a remuneração, como forma de manter o poder de compra dos salários, e atenuar os efeitos do aumento do custo de vida sobre o orçamento familiar.

2. Piso Salarial

• O valor do piso salarial da categoria passa a ser de R\$ 1.801,87, acrescido dos adicionais de periculosidade e noturno, quando devido.

3. Participação nos Lucros e Resultados

• Valor correspondente a 380%, calculado com base na média da remuneração dos últimos 12 meses, a qual deverá ser corrigida pelo

reajuste salarial concedido em 1º de setembro de 2013, ficando estabelecido pagamento mínimo o valor de R\$ 6.000,00.

4. Prêmio de Produção

• Pagamento mensal de Prêmio de Produção no valor de R\$ 172,24 aos empregados que ocupam os cargos de porteiro, ajudante de carga e descarga, ajudante de produção, balanceiro, pintor de vasilhames e conferente.

5. Vale-Refeição

• 30 vales-refeição (ticket) no valor unitário de R\$ 34,00.

6. Cesta-básica

• Uma cesta básica mensal, contendo produtos alimentícios, higiene pessoal e limpeza no valor de R\$ 550,00.

• Excepcionalmente no dia 30/11/13, as Empresas concederão a todos os seus empregados, inclusive aos demitidos no período de 01/01/13 até 30/11/13, um crédito extra no Vale Alimentação Eletrônico, no valor de R\$ 550,00.

• Os empregados afastados do serviço por motivo de gozo de férias, aposentadoria temporária por invalidez, auxílio doença, auxílio acidente e auxílio maternidade, receberão mensalmente, este benefício sem qualquer ônus, enquanto permanecerem nesta condição. Receberão também no dia 30/11/13 um crédito extra no Vale Alimentação Eletrônico no valor de R\$ 550,00.

7. Prêmio Brigada de Incêndio

• Os empregados integrantes da “Brigada de Incêndio” receberão

mensalmente, além da remuneração devida, o valor equivalente a R\$ 165,00.

8. Auxílio Funeral

• As empresas pagarão auxílio funeral de até R\$ 3.900,00 por morte de empregado, ou de seus dependentes.

9. Auxílio ao Filho Excepcional

• As empresas pagarão aos empregados que tenham filho excepcional um auxílio mensal correspondente a R\$ 1.000,00.

10. Auxílio Creche

• As empresas reembolsarão suas empregadas (os) mensalmente no valor de até R\$ 600,00 a título de auxílio creche, limitado até o trigésimo sexto mês de idade de cada filho.

Sipetrol conquista vitória importante na BR

Após constatar erro no cálculo do horário noturno, o sindicato alertou a Cia., pois ela não considerava a hora noturna de 52'30”.

Mesmo ciente de seu erro, a BR insistia em não pagar de forma imediata os trabalhadores. Alegava que estava calculando os valores pagos a mais.

O Sipetrol continuou pressionando e a BR, sem saída, teve de inde-

nizar os trabalhadores com valores que vão até R\$ 23 mil.

O Sindicato é o único instrumento de luta do trabalhador. Sem o sindicato o trabalhador vira estatística. Enquanto está produzindo e custando o mínimo, é um ótimo funcionário, mas basta esse mesmo empregado ficar doente para não valer mais nada e se tornar um peso.

Fortaleça seu sindicato, filie-se!

Agora é hora da nossa data-base

É nessa hora que podemos melhorar nosso acordo coletivo de trabalho, que são as regras que valerão nas relações capital x trabalho no período de 01/09/13 a 31/08/14.

Para que o Sindicato possa melhor representá-lo é necessário que você se faça representar, comparecendo em todas as assembleias e participando ativamente dos movimentos convocados como protestos e até mesmo greves. Pois está provado, com os últimos acontecimentos, que somente com o povo na rua sensibilizamos nossos governantes.

Principais pontos econômicos de nossa pauta:

- Reposição da inflação pelo ICV/DIEESE acumulado de 01/09/12 a 31/08/13,
- Produtividade/aumento real de 5%,
- Abono salarial
- Vale refeição/alimentação R\$ 46,50
- Unificação das tabelas salariais dos cargos técnicos nas condições mais favoráveis já praticada.

Milhares participam do Dia Nacional de Lutas

No dia 11 de julho, milhares de trabalhadores e trabalhadoras saíram às ruas no Dia Nacional de Luta, convocado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) em conjunto com as centrais sindicais e apoio dos movimentos sociais e populares.

Na reunião em que foi feito um balanço sobre o Dia Nacional de Luta, os sindicalistas disseram que, após o sucesso das manifestações, as

oito centrais sindicais reforçarão a pauta de reivindicações, que inclui o fim do fator previdenciário, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário, reajuste digno para os aposentados, mais investimentos na saúde e educação, transporte público de qualidade, fim do Projeto de Lei 4.330, que amplia a terceirização, reforma agrária e fim dos leilões do petróleo.



Manifestação na avenida Paulista

■ Brasília

1ª rodada de negociações salariais com a CPRM

Nos dias 16 e 17 de julho, em Brasília, foi realizada a 1ª rodada de negociações da CPRM – SGB (Serviço Geológico do Brasil). Na abertura houve a fala do presidente, Manoel Barreto, que destacou a importância do diálogo com os trabalhadores, a realização de concurso público para preenchimento de 355 vagas com 22.000 inscritos e o momento atual da empresa em função do marco regulatório do setor mineral. Em seguida, o presidente da empresa fez uma breve exposição sobre o marco regulatório, sobre o setor e a posição de destaque que a empresa terá diante do mesmo: que é “a missão de estimular a pesquisa mineral do país, além de ser órgão responsável por indicar para licitação áreas com potencial mineral ao Conselho Nacional de Política Mineral”.

Na esteira do marco regulatório do setor, que ainda depende de aprovação do Congresso Nacional, as entidades sindicais deixaram claro para a empresa que não querem apenas ficar na torcida, mas entrar em campo para discutir as questões tanto de interesse dos tra-

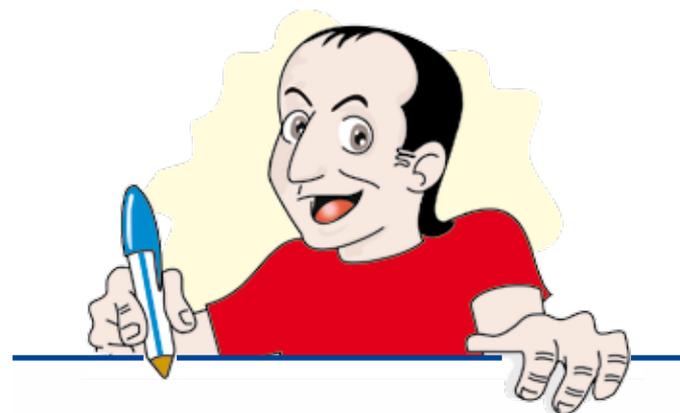
balhadores quanto do povo brasileiro e colocando-se a disposição para conversar com deputados e senadores sobre o assunto. Diante deste novo momento, a bancada dos trabalhadores destacou a importância de uma reestruturação da empresa no que diz respeito ao aumento do quadro de trabalhadores, valorização dos seus funcionários através de uma revisão da política salarial, tabela salarial e treinamento para melhor qualificar os seus trabalhadores.

Mas infelizmente a pauta que foi entregue à banca- da dos trabalhadores não corresponde ao discurso otimista dos dirigentes da empresa, pois não avança em nada em relação às pautas reivindicatórias entregues a mais de dois meses

pelos entidades sindicais. Tal fato chega a ser um afronta aos trabalhadores da CPRM, que elevaram esta empresa a altíssimo grau de respeito no campo da pesquisa mineral. Além disso, os seus funcionários prestam um grande serviço social ao país, com os estudos e mapeamento de riscos das áreas urbanas. Diante do desrespeito da contraproposta da empresa, as entidades sindicais disseram em alto e bom som um não a esse desrespeito e mantiveram intacta a pauta de reivindicações.

Portanto, companheiros e companheiras, temos que estar mobilizados para mais esta luta de construção do XXVII ACT.

Não fique só, seja sócio do seu sindicato e vamos à luta!



Saúde: diabetes e obesidade

Você sabia que a cada hora uma pessoa morre no estado de São Paulo devido a complicações causadas pelo diabetes. Segundo levantamento feito pela Secretaria de Saúde, foram 9.562 óbitos pela doença registrados em 2012.

O diabetes é uma doença silenciosa que aumenta os níveis de açúcar no sangue e é causada pela falha de produção, pelo pâncreas, da quantidade suficiente de insulina. Os principais sintomas são cansaço, perda de líquido, aumento da fome e da sede, além de má circulação do sangue.

Os fatores de risco para o aparecimento da doença são a idade, histórico familiar, estresse, alimentação inadequada e sedentarismo.

A obesidade é um dos principais fatores de risco para o diabetes. Hoje em dia, aproximadamente 90% dos indivíduos que apresentam diabetes tipo II são obesos.



O exame mais comum para medir o nível de glicose no sangue chama-se Glicemia de Jejum. É um teste feito através do sangue venoso. O resultado é considerado normal quando a taxa de glicose varia de 70 até 110 mg/dl.

João Faisca

■ Trabalho

OIT elogia Brasil e pede a países criação de empregos

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgaram dia 17 a pesquisa “Perspectivas a curto prazo e principais desafios para o mercado de trabalho nos países do G-20”. O estudo é uma atualização estatística dos dados sobre a situação do desemprego no mundo, cinco anos depois da eclosão da crise financeira.

O objetivo é que os paí-

ses do Grupo dos 20 (G-20) adotem políticas de criação de emprego. A reunião dos ministros de Trabalho e Emprego do G-20 ocorreu dias 18 e 19, em Moscou, na Rússia, com a presença do ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias.

O diretor geral da OIT, Guy Ryder, fez um apelo em favor de políticas de criação de empregos mais amplas, para que seja alcançado o objetivo de um crescimento econômico robusto, susten-

tável e equilibrado.

A pesquisa cita exemplos de países que tiveram êxito na geração de empregos e destaca algumas medidas adotadas pelo governo brasileiro. A melhora do salário mínimo, a ampliação da cobertura dos sistemas de proteção social, a concessão de subsídios para a contratação de pessoas de grupos vulneráveis e o aumento do nível de investimento em infraestrutura para promo-

ver crescimento econômico e produtividade a médio e longo prazos e facilitar a

criação de emprego a curto prazo são alguns exemplos das políticas do Brasil.

(Fonte: MTE)



Reunião da OIT na Rússia este mês